



LER E ESCREVER NA LEITURA E ESCRITA DO MUNDO: A CONVERGÊNCIA ENTRE MULTILETRAMENTO E GEOTECNOLOGIAS

Fabiana dos Santos Nascimento¹
Inaiá Brandão Pereira²
Arianne de Oliveira Lima³

Eixo – Espaço, Memória e (Geo)tecnologias
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

O escopo desse trabalho abarca uma parte das ações do Laboratório de Projetos e Processos Educacionais e Tecnológicos – K-Lab que objetiva a construção e qualificação de processos formativos, por meio da elaboração, utilização e redimensionamento de técnicas, práticas e processos tecnológicos. O K-Lab é um dos projetos articuladores do Grupo de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC, da Universidade do Estado da Bahia, que vem, através destes, ampliando suas ações de pesquisa aplicada na Educação Básica. Diante disso, este resumo, tem a pretensão de demonstrar alguns dos resultados relativos as pesquisas desenvolvidas pelo Grupo Cooperativo em Multiletramento e Geotecnologias, um núcleo integrante do referido laboratório. A pesquisa aqui elucidada é de natureza aplicada e colaborativa e permeia ações e possibilidades no que concerne as práticas sociais de leitura e escrita, em um processo de conhecimento espacial e geotecnológico.

Palavras-chave: Multiletramento. Geotecnologia. Pesquisa Aplicada.

Introdução

A atualidade é caracterizada por formas outras de comunicação, onde os meios habituais de transmissão de informação vêm sendo redimensionados. A diversidade cultural e linguística, assim como o advento das TIC e das redes sociais vem potencializando a comunicação e tornando-a cada vez mais difundida.

Assim, o multiletramento surge como a possibilidade de articulação de diferentes linguagens, evidenciadas nas formas contemporâneas de consumir, produzir e reproduzir informação. O multiletramento considera elementos não formais da nossa língua, valorizando

¹Rede Municipal de Educação de Salvador; Doutora em Educação e Contemporaneidade – PPGEduC/UNEB; fabi30_nascimento@hotmail.com.

²Secretaria de Educação do Estado da Bahia; Doutorando em Educação e Contemporaneidade – PPGEduC/UNEB; inaiabrandao18@gmail.com.

³Graduada em Pedagogia - UNEB, Especialista em Psicopedagogia – UNIFACS, pedagogiarianne@gmail.com.

práticas sociais de leitura e escrita do mundo, cujo contexto e as novas formas de interação, difundidas, principalmente, por meio da vivência cotidiana do virtual, são potenciais ao processo contínuo de aprendizagem “das línguas” ou linguagens que constituem um sistema comunicativo. Dessa forma, este texto trata da possibilidade de articulação entre as diferentes práticas e meios de leitura e sua relação com o espaço, por intermédio das Geotecnologias. Essas ações são realizadas pelo Grupo Cooperativo em Multiletramento e Geotecnologias, vinculado ao Laboratório de Projetos e Processos Educacionais e Tecnológicos - K-Lab, um dos projetos articuladores do Grupo de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC/UNEB.

O Laboratório objetiva desenvolver pesquisas, por meio da produção de tecnologias e processos formativos, baseados nos princípios da multirreferencialidade e colaboração, para o entendimento de dinâmicas socioespaciais. Por conseguinte, o Grupo Cooperativo supracitado visa analisar as potencialidades das Geotecnologias e do Multiletramento na constituição de práticas pedagógicas e discussões epistêmico-metodológicas. A execução desses objetivos, ocorre por meio da exploração do referencial teórico sobre multiletramentos e geotecnologias, bem como suas práticas por intermédio da pesquisa.

Metodologia

A metodologia utilizada nesse trabalho, está relacionada aos pressupostos do K-Lab, fundamentando-se em uma pesquisa de natureza aplicada e colaborativa, onde a relação entre teoria e prática, a promoção de ações e intervenções junto as escolas parceiras, são facetas basilares na constituição de um movimento de pesquisa e formação. A criação dos Grupos Cooperativos por temas, onde seus partícipes se organizam a partir de temáticas de interesse, busca permitir um diálogo entre as áreas formativas, assim como uma troca contínua de saberes e expertises, objetivos essenciais em investigações baseadas na colaboração.

Ao realizar uma pesquisa que traz consigo a marca da colaboratividade nos surpreende logo de início. O caminho é outro. [...]. Esta inteligência distribuída por toda parte implica que todos sabem alguma coisa, independentemente de sua situação econômica, cultural, social ou geográfica [...]. (PASCHOAL, 2008, p. 986).

O intuito comum aos pesquisadores do K-Lab, está relacionado ao movimento de promover ações para/com/nas escolas parceiras, retroalimentando as pesquisas dentro do laboratório e viabilizando um intercâmbio de ideias e experiências baseadas na parceria entre escola e universidade. Sendo assim, as etapas desta pesquisa são: Revisão bibliográfica, fundamentação teórica acerca das Geotecnologias, Multiletramento e a relação entre as práticas de leitura e escrita e o espaço; Planejamentos de ações junto à unidade escolar, articulando

conteúdos e propostas pedagógicas da instituição com os temática de Multiletramento e Geotecnologias e; Desenvolvimento de ações pedagógicas com os estudantes.

Resultados e Discussão

O avanço das TIC, bem como as mudanças nas formas de ensinar e aprender vem possibilitando reflexões outras acerca de novas práticas de letramento. Diante disso, surge o conceito de multiletramento compreendido como “um processo dinâmico, construído socialmente em um determinado tempo e cultura.” (BAULER, 2011, p. 44). Desse modo, a utilização de linguagens contemporâneas como imagens, sons, games, vídeos, charges, cartuns, propagandas, infográficos, site, blogs, etc, constituem a multimodalidade da realidade de leitura e escrita na contemporaneidade.

o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente as urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2012, p.13)

Dessa maneira, é vital que a escola amplie o letramento às práticas de culturas locais e compreenda a leitura e escrita como práticas sociais, usadas para agir no mundo globalizado, onde uma diversidade linguística, cultural e social precisa ser valorizada na sala de aula e fora dela, com vistas a estimular os alunos envolvidos nesse processo a ensaiar outras formas de aprender, considerando seu contexto e o que está disponível para os mesmos.

Nesse contexto “multiletrado”, as tecnologias digitais causam uma ampliação, ao incrementar a capacidade dos indivíduos em estabelecer outras formas de comunicação, em que extrapolam as percepções fundamentadas na linguagem textual e verbal. Por esse motivo os mapas, a cartografia, croquis, mapas mentais e as demais Geotecnologias também constituem essas possibilidades do sujeito “multiletrado”, uma vez que a inserção desses conhecimentos transcendem o espaço escolar, fazem parte da necessidade humana de se localizar e expressar suas relações no e com os diferentes espaços que vivem, e estão presentes de diversas formas nas práticas sociais, desde os mapas rabiscados no papel à utilização dos mapas digitais agregados ao Sistema de Posicionamento Global (GPS – Sigla em inglês), presentes em plataformas online e em redes sociais digitais.

Assim, o entendimento da concepção de Geotecnologias, basilar neste trabalho, corrobora com as possibilidades de multiletramento, uma vez que entendemos que a “[...]geotecnologia representa a capacidade criativa dos homens, através de técnicas e de situações cognitivas, representar situações espaciais e de localização para melhor compreender a condição humana. [...]”. (HETKWOSKI, 2010, p.6).

A multiplicidade das Geotecnologias, se materializa em uma dimensão material, correspondente às técnicas e instrumentos geotecnológicos (Mapas, Imagens de Satélites, Croquis, SIG, Fotografias Aéreas, etc.) e, a dimensão imaterial, concebida pelos processos cognitivos e simbólicos. (PEREIRA, 2015). Tais tecnologias estão intimamente relacionadas as dinâmicas socioespaciais, pois constituem-se como necessidade de expressar a espacialidade existente nas relações sociais, além de potencializar a construção de um “pensamento ou conhecimento espacial”. Destarte, podemos falar de multiletramentos geotecnológicos, considerando as conjunturas latentes, existentes na utilização dessas geotecnologias e nas formas como estão e podem estar presentes nas práticas dos indivíduos. Fato que amplia possibilidades à construção de práticas educativas fundamentas nas “linguagens multimodais”.

Diante dessas concepções, foram realizadas ações da pesquisa em parceria com a Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha, durante os anos de 2016 e 2017, tendo como público principal alunos do 4º e 5º ano, na faixa etária entre 08 e 15 anos. Para composição deste trabalho, destacaremos alguns encontros formativos, que dentre as suas finalidades, pretendiam potencializar as expressões das crianças em relação aos espaços vividos, fundamentado nos princípios do multiletramento, em sua diversidade de linguagens, em especial, as (geo)tecnologias.

O primeiro bloco de atividades a ser destacado, é denominado “A cidade que tenho... a cidade que desejo”, e objetivou compreender os diferentes aspectos que envolvem os problemas urbanos, utilizando métodos, estratégias e elementos de jogos para tratar de situações do cotidiano, além de técnicas de gamificação, na exploração da linguagem escrita, imagética e musical e o confronto de fatos da realidade vivenciada pelos participantes.

Iniciamos a formação com uma sensibilização, utilizando um vídeo sobre o processo de urbanização e o surgimento dos problemas de uma cidade. Os desafios foram: indicar qual problema urbano estava sendo representado pelas imagens apresentadas; apontar soluções possíveis para os problemas sorteados para cada equipe e; elaborar um painel representando o problema urbano delineado em um dos clips musicais exibidos (Calibre – Paralamas do Sucesso/ Alagados – Gilberto Gil/ Firme e Forte – Psirico/ Xote Ecológico – Luíz Gonzaga). O ranking das atividades permitiu a premiação de uma equipe. Por fim, discutimos sobre as atividades, detectando problemas e soluções, refletindo sobre o papel de cada um na urbanização.

O segundo conjunto de atividades, denominado “Mapeando nosso Bairro”, objetivou uma associação entre as diferentes Geotecnologias, destacando as noções cartográficas e seus potenciais ao entendimento das dinâmicas socioespaciais existentes no bairro dos estudantes.

Sendo assim, foram desenvolvidas as seguintes atividades: disponibilização de imagens de satélites, para identificação da localização das casas dos alunos e lugares nas proximidades da escola, identificando sua posição a partir da utilização dos pontos cardeais; Entrega de post it com 4 cores, para indicação de diferentes elementos da paisagem existentes no bairro, de forma categorizada, utilizando uma cor para cada tipo de elemento da paisagem; Por fim, solicitamos aos alunos o preenchimento de uma legenda indicando a quantidade de objetos destacados, de acordo com cada categoria. Essas atividades foram uma parte das ações realizadas e resultaram na ampliação do repertório de leitura e escrita das turmas, pois demonstraram que essas práticas excedem as palavras e perpassam a própria vida.

Conclusões

A criação do Grupo Cooperativo em Multiletramento e Geotecnologias possibilitou a constituição de dinâmicas importantes ao engajamento das ações do K-Lab no viés da pesquisa aplicada. As experiências narradas representam uma pequena parte das ações e possibilidades que permeiam o processo de letramento dos sujeitos numa perspectiva diversa, agregadora e que considera as práticas sociais de leitura e escrita como potencializadoras à valorização do lugar, dos conhecimentos espaciais e das geotecnologias, no contexto das TIC.

REFERÊNCIAS

BAULER, Claudia Vaz. Multiletramentos na era digital: uma reflexão crítica para a educação. Revista Escrita, Rio de Janeiro, n. 13, 2011. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_escrita.php?strSecao=input0>. Acesso em 11 nov. 2018.

HETKOWSKI, T. M. Geotecnologia: como explorar educação cartográfica com as novas gerações? In: XV Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE), 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, MG: UFMG, 2010.

PASCHOAL, Sônia Barreto de Novaes. Por uma metodologia colaborativa para a pesquisa em mediação cultural. In: II Encontro da União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura. Bauru, 2008, Anais... Bauru – SP: UNESP, 2008.

PEREIRA, Inaiá Brandão. Educação geográfica e geotecnologias: construindo estratégias à compreensão do lugar no ensino fundamental. Dissertação (Mestrado). Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Salvador, 2015. 183f

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; ALMEIDA, MOURA, Eduardo (org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.